

# MANEJO DA DOR EM PACIENTE GRANDE QUEIMADO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

Eumar Soares Silva Filho<sup>1</sup>, Juliane Rosa de Almeida<sup>2</sup>, Wesley Hill Ferreira Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Acre, <sup>2</sup>Universidad Privada Abierta Latinoamericana, <sup>3</sup>Universidad Del Valle (eumarfilho14@gmail.com)

**Introdução:** grande queimado é classificação quanto a extensão – mais de 20% da área corporal - de uma lesão da pele e de tecidos mais profundos ocasionada pelo contato direto com agentes irritantes, sendo responsável por milhares de morte nos últimos anos. Além disso, ocasiona o internamento hospitalar prolongado, que em virtude das alterações fisiológicas e da dor, gera repercussões seríssimas na saúde dos pacientes acometidos. **Objetivo:** analisar o manejo das manifestações álgicas (dor) em pacientes vítimas de grandes queimaduras. **Metodologia:** estudo de revisão sistemática sem metanálise delineada conforme as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), a partir das mais robustas e confiáveis bases de literatura na grande área do conhecimento em ciências da saúde para estes tipos de estudo, tais como: National Library of Medicine (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Web of Science. **Resultados:** foram revisados sistematicamente 15 artigos, dando ênfase ao manejo da dor e suas diversas abordagens terapêuticas, farmacológicas ou não, no controle álgico. **Conclusão:** constatou-se que as considerações farmacológicas dependem do estado geral de saúde do indivíduo, pacientes em estados de choque são susceptíveis a menor circulação (hipofluxo) hepático e renal, fato esse que interfere na metabolização dos fármacos utilizados. Fármacos como o propofol estão sujeitos a um maior volume de distribuição e clearance (taxa pela qual a droga ativa é removida do corpo) aumentado, levando a indicação no aumento da dose, ação perigosa para alguns pacientes. Cetamina é a droga de escolha em casos de queimaduras de grande extensão, visto que a possibilidade do uso intramuscular também garante o controle da dor. Os opioides são usados na intubação e tratamento da vítimas, entretanto pacientes que possuem resistência a essa classe farmacológica indica-se o aumento da dose. Anti-inflamatórios não esteroides (AINES) possuem contraindicações em virtude dos efeitos adversos vasculares, renais e gástricos. Agonistas alfa-2 são indicados no manejo em pacientes queimados. Medidas não farmacológicas, como o controle da respiração, tem efetividade no controle da dor e ansiedade.

**Palavras-chave:** Tratamento farmacológico. Queimaduras. Qualidade de vida.

**Área Temática:** Outros temas relacionados a saúde